

FEV 2024

INSIGHTS

Reflexões sobre o discurso de Ursula von der Leyen no Fórum Econômico Mundial de 2024

ELABORADO POR
Filipe Prado Macedo da Silva



Reflexões sobre o discurso de Ursula von der Leyen no Fórum Econômico Mundial de 2024

Filipe Prado Macedo da Silva*

A presidente da Comissão Europeia, **Ursula von der Leyen**, abriu seu discurso destacando duas preocupações globais apontadas pelo *The Global Risks Report 2024*, publicado pelo Fórum Econômico Mundial¹. A principal preocupação da comunidade empresarial global para os próximos dois anos é a “desinformação e notícias falsas (fake news)”, seguida de perto pela “polarização das sociedades”. De acordo com **von der Leyen**, tais preocupações são graves porque limitam a capacidade do mundo de enfrentar os outros grandes desafios globais como, por exemplo, as mudanças climáticas, os avanços tecnológicos, os conflitos regionais e os problemas econômicos.

Logo, existe um maior risco para a ordem global desde o pós-Segunda Guerra Mundial. “O nosso mundo está em uma era de conflito e confrontação, de fragmentação e medo. Pela primeira vez em gerações, o mundo não está apenas num único ponto de inflexão. Está em múltiplos pontos de inflexão, com riscos que se sobrepõem e que se agravam”, afirmou a presidente da Comissão Europeia.

Neste contexto, qual a saída para o futuro? Como superar tais desafios que não respeitam fronteiras? Para **Ursula von der Leyen**, as respostas imediatas (de curto prazo) e estruturais (de longo prazo) estão no próprio tema do Fórum Econômico Mundial de 2024, a saber: “Reconstruir a confiança”. Em outras palavras, é o momento de impulsionar a colaboração global não apenas no trabalho conjunto entre os países, mas principalmente no trabalho conjunto entre os setores público (as democracias) e privado (as empresas). A ideia é criar um “novo tecido conectivo” capaz de corresponder à dimensão dos novos desafios globais. E, neste sentido, a presidente da Comissão Europeia expressou bastante otimismo!

A partir daí, **Ursula von der Leyen** explanou como a União Europeia tem gerenciado riscos e traçado novos caminhos no que tange a invasão da Ucrânia, a transição energética e os avanços tecnológicos da Inteligência Artificial (IA).

A Ucrânia não caiu... e seu futuro é na União Europeia

Sobre a invasão da Ucrânia, de acordo com **von der Leyen**, a desinformação e as notícias falsas produzidas pela Rússia representam um risco grave às democracias europeias e ao modelo liberal de sociedade. Neste sentido, qual caminho a União Europeia adotou?

A União Europeia ficou ainda mais unida e colaborativa! Bruxelas não hesitou em fortalecer a resistência ucraniana. Militarmente, os países-membros da União Europeia têm buscado um fornecimento sustentado de armas e equipamentos militares para defender a Ucrânia e recuperar o seu território legítimo. Politicamente, a União Europeia abriu as negociações formais – em dezembro de 2023 – para a adesão da Ucrânia. E, financeiramente, o apoio da União Europeia deverá ser ainda mais previsível – de longo prazo – a partir de 2024². Além disso, a presidente da Comissão Europeia frisou que a Finlândia já aderiu à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e, em breve, será a vez da Suécia.

Enquanto isto, na visão de **von der Leyen**, as informações reais revelam que a Rússia está falhando nos objetivos estratégicos, nas conquistas militares, nas capacidades econômicas e nas articulações diplomáticas. Resumindo, a Rússia está perdendo a guerra, e para **von der Leyen**, o futuro da Ucrânia é livre, independente e com a União Europeia.

Putin ameaçou com o gás... e a União Europeia acelerou a transição energética

Segundo **Ursula von der Leyen**, a invasão da Ucrânia antecipou a transição energética na União Europeia. Isto porque “*Putin decidiu que tinha chegado o momento de chantagear diretamente a Europa, cortando o fornecimento de gás e utilizando a energia como arma*”. Assim, os russos aumentaram a vulnerabilidade da União Europeia ao não encherem, de forma deliberada, os depósitos de gás até os níveis habituais. Ou seja, um risco grave à sobrevivência de milhões de europeus, especialmente durante os invernos, já que “*uma de cada cinco unidades de energia*” (1/5 ou 20%) na União Europeia utilizava gás importado da Rússia (em 2021). Neste contexto, qual foi a saída para a União Europeia?

Novamente, a União Europeia atuou em colaboração para retomar em suas próprias mãos o seu destino energético. Sendo assim, a União Europeia recorreu aos mercados abertos internacionais em busca de fornecedores alternativos de energia, além de redirecionar os fluxos de energia para os países-membros que mais precisavam dentro do Mercado Único Europeu. Porém, **von der Leyen** destacou que o mais importante foram as novas apostas na transição energética, com investimentos em tecnologias mais limpas, mais eficientes e mais renováveis. O resultado prático, segundo a Agência Internacional de Energia, é que a União Europeia – em 2023 – produziu “*mais eletricidade a partir do vento e do sol do que a partir do gás da Rússia*”. Em outras palavras, a importância do gás russo diminuiu – já em 2023 – para “*uma de cada vinte unidades de energia*” (1/20 ou 5%) na União Europeia.

Em suma, “*a Europa realizou progressos reais na melhoria da resiliência do seu sistema energético*”, concluiu a presidente da Comissão Europeia.

A IA pode ser uma ameaça... mas a União Europeia está preparada

O terceiro assunto abordado pelo discurso foi o da IA. Para **von der Leyen**, a fronteira entre o *on-line* (o virtual) e o *off-line* (o real) está cada vez mais tênue. E, diante dos novos avanços tecnológicos, como a nova era da IA generativa, isto pode ameaçar gravemente os valores democráticos, os padrões de competitividade e as regras da sociedade. Na prática, o risco grave está em torno da desinformação e das notícias/fatos falsos que a IA pode criar como, por exemplo, os discursos de ódio dirigidos a crianças e grupos vulneráveis ou a sua adoção antiética na saúde. Neste cenário, qual foi o caminho escolhido pela União Europeia?

Como uma “*entusiasta da tecnologia*”, **Ursula von der Leyen** afirmou que, desde o início do seu mandato, um dos seus propósitos principais era o de regulamentar a *internet* e os produtos/serviços tecnológicos. Assim, a União Europeia adotou de forma inovadora a Lei Europeia dos Serviços Digitais³ – definindo as responsabilidades das grandes plataformas tecnológicas sobre o conteúdo que promovem e propagam – e já debate, desde 2021, a futura Lei Europeia de Inteligência Artificial⁴ – criando orientações para o desenvolvimento e a implementação da IA.

Além disso, a presidente da Comissão Europeia ressaltou que a União Europeia está pronta para ser a pioneira global na corrida da adoção da IA. Ela citou que “*a Europa tem talento. Existem cerca de 200 mil engenheiros de software na Europa com experiência em IA. É uma concentração maior do que nos Estados Unidos e na China*”. Isto quer dizer que, na Europa, as grandes empresas/indústrias, as pequenas e médias empresas (PMEs) e, sobretudo, as startups terão apoio da União Europeia para desenvolver, treinar e testar os seus grandes modelos de IA. Por fim, **von der Leyen** frisou que, somente na Europa, será possível criar

uma IA multilíngue em razão das enormes quantidades de dados em todas as 24 línguas oficiais da União Europeia.

A União Europeia como protagonista...

O balanço final do discurso de **Ursula von der Leyen**, a presidente da Comissão Europeia, é de que ela aponta, explicitamente, a União Europeia como protagonista nos três assuntos destacados. Ela afirmou que “*a Europa está disposta a ter um papel-chave*” e que, logo, “*pode e deve assumir a liderança na definição das respostas globais*”. Enfim, destacou que a União Europeia está mais forte e unida – e as eleições de 2024 para o Parlamento Europeu serão decisivas – para continuar apoando a Ucrânia, para avançar e concretizar a transição energética e para regulamentar as novas tecnologias oriundas da IA.

*Professor e Pesquisador do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Experto em Europa e União Europeia. Líder do “[Conexão Bruxelas | Grupo de Estudo sobre Europa e União Europeia](#)”. E-mail institucional: filipe.prado@ufu.br

¹O Fórum Econômico Mundial acontece todos os anos, no mês de janeiro, na comuna suíça de Davos. É um dos mais importantes fóruns internacionais, reunindo as mais poderosas autoridades políticas, líderes sociais relevantes e grandes executivos de corporações multinacionais. Para ler o discurso completo (em inglês) de Ursula von der Leyen, utilize o link: https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/speech_24_221.

²Posteriormente ao discurso, em 1 de fevereiro de 2024, o Conselho Europeu aprovou um novo pacote de ajuda para a Ucrânia, no valor de € 50 bilhões, para o período de 2024 a 2027.

³Trata-se do [Regulamento \(UE\) 2022/2065](#).

⁴Trata-se da [Proposta de Regulamento 2021/0106\(COD\)](#).